



# *Projecto*

*de*

# *Recomendação*

Ângela da Costa Lopes  
Luís Martinho Alves

**EPRAMI – Pólo de Monção**

21/01/2008

**ESCOLA PROFISSIONAL ALTO MINHO INTERIOR – DELEGAÇÃO DE MONÇÃO  
CÍRCULO DE VIANA DO CASTELO**

**PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO**

Desde 1986 Portugal integra a União Europeia. Nestes 21 anos, inúmeros desafios e oportunidades foram consagrados a Portugal face à disparidade económica entre os países do Sul, nomeadamente Portugal, e os primitivos membros da União Europeia. Alguns problemas foram colmatados com investimentos directos no nosso país, onde existia mão-de-obra a custos mais reduzidos. Actualmente a União Europeia alargou-se também a Leste, sendo formada no total por 27 países, o que faz desta União uma grande potência mundial, e com novos recursos, principalmente no sector primário, a explorar. Novos desafios são colocados à nova União Europeia, que mais uma vez precisa de combater a disparidade económica, acrescido de problemas modernos, casos da política externa, do desemprego, e de uma nova política ambiental, que garanta o futuro das gerações vindouras.

Face a estes desafios pretendemos conhecer e dar a conhecer a cultura, a língua e os costumes dos novos e antigos membros da União Europeia e alargar o programa “Juventude para a Europa” a uma camada juvenil sub-16, já que é em idades inferiores que se colmatam melhor as diferenças culturais e se aprende com mais facilidade uma língua. Tal objectivo pode ser alcançado quer através da gemação, que permite uma relação de intercâmbio que possibilita a realização de actividades escolares e culturais, visando promover a solidariedade e cooperação entre a população escolar, familiares e instituições, quer através do intercâmbio escolar, que assenta num processo de permuta de alunos e docentes, através da correspondência escolar, troca de material e participação na vida escolar do estabelecimento de ensino. Este contacto directo e profundo, enquadrado num projecto de intercâmbio com jovens de outros países da União Europeia, possibilitará o conhecimento de expressões de outras culturas, construindo-se relações de cooperação e de solidariedade que vão desenvolver nos jovens a aceitação da diferença, favorecendo a disponibilidade e a adaptação à mudança. Por outro lado, possibilitará o conhecimento da realidade económica, social e cultural de outros Estados e, assim, contribuirá para o reconhecimento da identidade europeia comum. Esta nova forma de estar na vida pode dar frutos a longo prazo, na medida em que estes jovens conhecedores de novas culturas, integrados efectivamente numa Europa multilingue e multicultural, terão uma maior facilidade de mobilidade de trabalho entre países da União Europeia, primeiro como estagiários e depois como parte integrante de uma identidade europeia comum. Com o alargamento a Leste, Portugal ficou com a possibilidade de recorrer a recursos económicos para poder investir nesses países, já que neles abunda uma mão-de-obra mais barata mas bastante qualificada, tendo também a possibilidade de formar e receber jovens da União Europeia com o intuito de investir nos recursos humanos a nível europeu. Do intercâmbio escolar pode surgir um intercâmbio profissional onde os profissionais se reunam e troquem experiências de vida, que pode ser bastante produtivo para uma empresa.

Por outro lado, hoje em dia também é fundamental estar sensibilizado para o problema grave da emissão de CO2 para a atmosfera. Todos temos que ter a consciência dos estragos subjacentes a essa emissão, nomeadamente no aquecimento global que traz consigo seis pragas: O derretimento do gelo no Ártico e na Gronelândia; Furacões cada vez mais fortes devido ao aquecimento das águas; Fortes ciclones; Aumento do

nível do mar; Avanço do deserto; Mortes devido a factores relacionados directamente com o aquecimento global, como por exemplo, secas, inundações, furacões, ciclones, etc.

O protocolo de Quioto consiste num acordo internacional que determina aos países industrializados limites nas emissões de gás que provocam o efeito de estufa na atmosfera. No período entre 2008 e 2012, os países industrializados acordaram diminuir em 5% as suas emissões. A Europa acordou os seus próprios limites e espera poder reduzir as emissões em 8%; para isso todos temos que contribuir: governo, instituições, empresas e o cidadão comum. O governo e as instituições devem sensibilizar os Jovens desde tenra idade para a importância da reciclagem, reutilização e redução. Todas as instituições e empresas devem seguir esse lema e reduzir ao máximo a emissão de CO<sub>2</sub>, mesmo que isso afecte a economia europeia, justificação utilizada pelos EUA para saírem do Protocolo de Quioto. Para diminuir a emissão todos nós podemos contribuir, aumentando a absorção de carbono ao desenvolver actividades tais como a plantação de árvores e a conservação do solo. A União Europeia deve também incentivar os cidadãos a implementar energias renováveis no seu lar, dando benefícios fiscais e subsídios apelativos. Mais uma vez utiliza-se o ditado "A união faz a força", e aqui estamos todos unidos para defender o ambiente.

Face a estes novos desafios e oportunidades, defendemos **duas medidas** para aproveitar melhor os desafios da Nova União Europeia:

**1 - Maior intercâmbio escolar e programas de gemação entre países da União Europeia, bem como estágios internacionais para uma maior mobilidade de trabalho**

**2 - Sensibilizar e incentivar os Jovens para a diminuição das emissões de CO<sub>2</sub> que provocam o efeito de estufa na atmosfera**

Após a implementação destas medidas na União Europeia, com a nossa participação, os desafios e oportunidades serão mais vantajosos para um jovem de hoje, idoso de amanhã, e contribuirá para melhorar a qualidade de vida do cidadão europeu.